

respeito de alguns suspeitos. Ele disse em uma entrevista ao jornal Correio da Lavoura (11 e 12/06/1983) “Nosso grupo é pequeno para fazer frente aos mafiosos”.

O prefeito reforçou a sua tese, de que estava tudo bem com o seu governo e que tudo não passava de uma maneira de tentar tira-lo da administração da cidade. Segundo o parlamentar Mauro Miguel tudo isso poderia ter sido evitado, se o prefeito não tivesse quebrado o acordo feito com o PMDB, dialogado com o seu próprio partido, e assinado um acordo formal para se ter um plano para a nova administração municipal. (C. Lavoura de 7 e 8/04 de 1984).

A gestão Paulo Leone, 1º de fevereiro de 1983 a 28 de julho de 1988 quando assumiu Francisco Amaral como interventor, ocupou-se de várias questões referentes aos problemas do município. Problemas no setor da educação ocorreram e esses referiam-se aos estudantes e aos professores. Com os estudantes era a questão do passe livre, com os professores era a questão salarial. O projeto do passe estudantil foi confuso, pois deixou em aberto o grupo que poderia usufruir, essa dubiedade gerou tensão entre os estudantes e a prefeitura

UIES, pede a Leone reestudo do projeto do passe livre.

Em correspondência dirigida ao prefeito Paulo Leone, a diretoria da união Iguazuana dos Estudantes Secundaristas (UIES), pede que seja “revisto” o decreto 2.863 que concede passe-livre aos estudantes, que entra em vigor nesta quarta –feira, 10 de abril. Eles criticam o fato de os alunos serem obrigados, segundo a lei, a apanhar 44 passes por mês nas empresas de ônibus e pedem para que se adote a fórmula encontrada no Rio, onde os estudantes uniformizados entram pela porta da frente, “sem complicações”.

O documento lembra, ainda, que o decreto “passa despercebido” quando não toca nos professores e alunos da rede particular de ensino. No decreto do passe livre, o artigo 1º diz que ficarão isentos de pagamento de passagem de ônibus das linhas municipais,” os alunos da rede municipal e estadual de ensino (...)” . Os diretores da UIES não entendem que quando não fala nem em particular e muito menos em rede pública, o artigo 1º deixa claro que todas as pessoas que estudam nas escolas da rede municipal (pública ou privada), poderão andar de graça nos ônibus – quando se fala em rede do Estado (que não são da rede municipal, óbvio), mas estão localizados nos municípios.

Sobre o assunto, aliais o prefeito Paulo Leone já se pronunciou através da imprensa e garantiu que o benefício do decreto se estende a todas as categorias de estudantes. Em entrevistas concedida na semana passada, na presença do Secretário Estadual de transporte, Brandão Monteiro, ele disse que só ainda não havia autorizado o passe livre –aprovado na Câmara Municipal – porque não tinha certeza de que os alunos da rede particular de ensino seriam atingidos.

Após a publicação do decreto, Leone disse: “Não há discriminação. O decreto atinge todos os estudantes. E só não autorizei antes porque fiquei imaginando

que, no final, os das escolas particulares não seriam beneficiados, o que poderia desvirtuar o caráter do decreto, com risco de ser atendido um menor número de alunos do que quando oferecíamos o desconto de 75%. Só depois que me informaram que todos seriam atingidos, assinei o decreto e assumo todas as suas conseqüências “. (C. Lavoura, 06 e 07/04/1985).

Já o problema salarial levou à greve dos professores

Os professores em greve fazem vigília em Nova Iguaçu. A greve sem previsão de término, é uma forma que a categoria encontrou para pressionar o Estado. Leonel Brizola atendeu as reivindicações apresentadas no ano passado, e que até hoje não foram analisadas e discutidas. A pauta básica consiste na implantação do enquadramento por tempo de serviço e formação, e a fixação de piso salarial, a partir de 05 salários mínimos, para os professores de nível mais baixo, os primários.

1º Para esclarecer a população os motivos da greve que sera desencadeada, a partir dessa segunda- feira, em todas as escolas da rede estadual de ensino, o Núcleo do CEP em Nova Iguaçu vai promover neste dia, na parte da manha, uma vigília no calçadão da Avenida Governador Amaral Peixoto.

2º Um dos membros do Centro Estadual de Professores em Nova Iguaçu, Salomão David, a vigília no Município servirá para que a categoria informe diretamente às pessoas os motivos da paralisação. Na sexta-feira, o CEP, tem programado para às 15 horas, na Sede do Sindicato dos Metalúrgicos, perto da Prefeitura, uma assembleia quando toda a categoria estará reunida. Além disso a sede do órgão na Rua Renato Pedrosa 33, sala 421 também está funcionando diariamente com orientação e organização do movimento no Município. Jornal, (Correio da Lavoura de 29 de março de 1986).

Uma das maiores dificuldades de gestão de Paulo Leone foi o crescimento populacional que não foi acompanhado pelo aumento da arrecadação municipal. O grande índice de mortalidade se deveu em grande parte pela falta de saneamento básico, o prefeito para minorar esse quadro defendia o controle da natalidade e o planejamento familiar, gerando polêmica.

Seu mandato terminaria com a intervenção estadual, em função das inúmeras irregularidades denunciadas em sua gestão. O governador Moreira Franco indicou um correligionário de seu partido com o apoio do TCE. A intervenção durou pouco, pois estava próximas as eleições municipais

Dessa forma, Moreira Franco Governador do Estado, indicou como interventor do Município de Nova Iguaçu, o vice- governador do Estado, Francisco de Assis Amaral. Que sofreu grandes pressões da população, em relação as verbas que ainda haviam restado para reorganizar as contas da prefeitura, e também sobre as denúncias feitas sobre a administração, de Paulo Leone. Diante disso, ele preferiu se manter em silencio, tendo em vista a proximidade das eleições municipais, o

que o fez ser acusado de utilizar obras públicas para beneficiar os candidatos do seu partido, o PMDB. (C.Lavoura de 15 a 21 de outubro de 1988).

Com a vitória nas eleições municipais, tomou posse o prefeito Aluísio Gama, no dia 01 de janeiro de 1989, com a promessa de campanha de controlar o desperdício do dinheiro público, verificar as licitações das obras que estavam paradas ou que sequer havia sido iniciadas, apesar das empreiteiras terem recebido pelo serviço. Enxugar a folha de pagamentos, e com urgência tentar diminuir a corrupção dentro das secretárias, além de promover uma sindicância para a averiguação na arrecadação do IPTU. (C. Lavoura de 07 a 13 de janeiro de 1989).

O novo prefeito procurou, diferentemente do seu antecessor, firmar acordos com os vereadores eleitos, distribuindo cargos e funcionários ao legislativo, procurando com isso receber o apoio da bancada no decorrer da sua administração. Além disto, criou um projeto que foi chamado de “mini-prefeituras”, a intenção era de fazer com que a administração municipal ficasse mais perto dos bairros, facilitando a resolução de pequenos problemas que poderiam assim ser resolvidos com mais rapidez, e eficácia, e sem a necessidade do cidadão se deslocar até a sede no centro do município, com isso ficou a fama de que ele queria ficar mais próximo da população e de se entender com os grupos de movimentos sociais.

Apesar da fama de procurar fazer uma gestão melhor do que a anterior, as críticas contra ele foram abundantes, principalmente as referentes às cobranças dos líderes dos movimentos sociais a respeito das obras inacabadas. O Correio da Lavoura fez uma síntese do início da gestão de Aluísio Gama.

É de consenso que o prefeito Aluisio Gama se esforçou para cumprir pelo menos em parte, suas promessas de campanha, e que apesar de toda as desconfianças que havia sobre o seu governo, ele achou satisfatório ter em apenas 120 dias, alcançado um nível de realização maior do que a administração anterior. E apesar da falta de verbas, das polêmicas em algumas obras, e das inúmeras cobranças sofridas, o prefeito realizou a reforma de 17 escolas municipais, até mesmo da escola do centro do município que era considerada como um modelo na educação, e que estava má conservada á muito tempo, concluiu o calçamento de várias ruas, conseguiu a implantação de 30 mini-postos de saúde, realizou concursos público para a área da saúde, e da educação, que estavam com precariedade no número de funcionários, o que vinha prejudicando e tornando ineficiente o serviço para a população.

A construção do viaduto do K II. Se acontecer, será a primeira obra de vulto no centro da cidade de Nova Iguaçu nos últimos anos. (Edu Cavalcanti).

Aluisio Gama conseguiu realizar a obra de dois viadutos muito importantes para o município, construiu o viaduto de Queimados, que fez a ligação dos dois lados da cidade, e que foi de grande benefício visto que já era um pedido antigo, devido o número de acidentes ocorridos na passagem de nível que era muito perigosa.

E o viaduto de Nova Iguaçu, que ligava o centro ao bairro do K II, e que gerou opiniões contrárias, já durante a sua construção, a respeito da localidade, a necessidade, e o custo, devido a falta de verbas, e á realização de várias obras todas no mesmo período. (C.Lavoura de 30 de setembro a 06 de outubro de 1989).

As dificuldades encontradas pelo prefeito no início de sua administração na cidade de Nova Iguaçu, impediram que muitas de suas promessas de campanhas pudessem ser cumpridas, outras, só o foram muito tempo após a sua posse, como por exemplo, o plano de cargos e salários que só foi anunciado em maio de 1990. Com boa popularidade ele aproveita para fazer campanha para Brizola. Sua gestão foi voltada para a educação, ele construiu muitas escolas.

Se no campo político, o município vivia grande tensão entre os grupos político-partidários, no campo econômico, o município chegava a década de noventa como grande arrecadador de ICM, (Imposto sobre circulação de mercadoria).

Secretário de Fazenda de Nova Iguaçu, Drº Jorge Luiz Ribeiro.

Em 1990, o Município de Nova Iguaçu poderá ser o terceiro do Estado em arrecadação de ICM(Imposto sobre Circulação de Mercadoria).

Se se comprovar esta previsão, Nova Iguaçu vai ultrapassar o Município de Duque de Caxias, e vai ficar abaixo, somente, de Volta Redonda e Rio de Janeiro (Capital).

A informação é de do Secretário de Fazenda de Nova Iguaçu Jorge Luiz Ribeiro, segundo o qual o crescimento da arrecadação deve-se ao trabalho de acompanhamento, pela equipe da Secretária Municipal, das Declarações Anuais (Declans-IPM), feitas pela imprensa. (Correio da Lavoura, de 30 de Setembro a 06 de Outubro de 1989).

No campo social deve-se ressaltar dois atores: o MAB e a Igreja católica personificada na atuação de D Adriano Hipólito. O Movimento Amigos do Bairro (MAB) foi fortemente influenciado pela Igreja Católica, tinha como tônica a busca por melhores condições de vida da população residente na localidade. Tal influência foi possível em virtude de a Diocese ser ligada a teologia da libertação, que acolhia militantes perseguidos,

fazendo com que o município de Nova Iguaçu fosse considerado pelos militares “cidade esconderijo”

Mário Grynszpan (1999) em seu trabalho apresenta a atuação de lideranças do PCB na luta por terra e na organização dos posseiros em áreas de conflitos por terras em Nova Iguaçu. Mesmo depois do golpe de 1964 algumas dessas lideranças continuaram na Baixada encontrando antigos conhecidos e companheiros na DNI (Diretório de Nova Iguaçu), e gerando estímulo para continuar a ação política. O MAB e os mutirões foram espaços privilegiados de encontros desses atores, durante a abertura política. É notório que o MAB e os Mutirões cresceram muito entre 1979 e 1981, tendo resultados importantes como a distribuição de terras, como no caso de Nova Aurora. Diversos outros bairros da periferia do município de Nova Iguaçu têm suas origens ligadas aos movimentos urbanos de lutas de terras.

D. Adriano Hypólito, mesmo sendo identificado como um Bispo progressista, ele sempre defendeu a Igreja Católica, a ordem hierárquica católica, que reflete a hierarquia social brasileira e, dessa forma reforça a instituição. Entretanto articulava essa estrutura temporal para defender os projetos teológico-políticos. D. Adriano tinha representava o Concílio Vaticano II, que foi considerado um divisor de águas para a Igreja Católica, que proporcionou ao episcopado brasileiro uma nova identidade e uma visão comum de atuação pastoral. Na Diocese de Nova Iguaçu, os conflitos entre D. Adriano e o governo militar, pode ser representado pelo sequestro sofrido por ele, em 1976. São distribuídos vários panfletos apócrifos com a assinatura do MAB vinculando o MAB a D. Adriano, a Cuba e a Rússia, o MAB se pronuncia: “Aqueles que pensam que vão intimidar o povo desconhecem a força que hoje tem as organizações populares” (Correio da Lavoura, Nova Iguaçu, 04 e 05 de setembro de 1982, coluna Nossa Diocese.)

O regime militar via a todos como ‘comunistas’ ou ‘subversivos’ incluindo religiosos, críticos ao governo, muitos deles tendo sido vítimas de violência, ainda que a propaganda oficial divulgasse que a repressão findara.

D. Adriano na MU reflete a conjuntura complexa e delicada que enfrentava em Nova Iguaçu a Igreja Católica. Acreditamos que a elite política e econômica local tinha medo de

que na década de 1980, Nova Iguaçu pudesse estabelecer apenas a imagem de periferia, área disponível para moradia de baixa renda e que o Bispo comprometido com as causas populares’, segundo palavras de D. Lorscheider, então presidente da CNBB (Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil) reforçasse esse processo.

Bispo dizia que as portas da Diocese estavam abertas para todos. Esse comportamento desagradava alguns grupos locais, como aconteceu quando ele acolheu os alunos de algumas universidades que foram acusados de subversão e expulsos como punição, episódio que ficou conhecido como ‘AI-5 das Universidades’.

O grupo de quatro jovens médicos sanitaristas iniciou um trabalho num posto de saúde em Cabuçu, bairro da periferia de Nova Iguaçu. Anna Leonor Ostrower, Antonio Ivo de Carvalho, José Noronha e Lúcia Souto, que vieram determinados a conhecer de perto a realidade da população de Nova Iguaçu. O trabalho consistia no atendimento ambulatorial, à população e em ministrar-lhes cursos sobre saúde. Em 1975 com o apoio total de D. Adriano, esses quatro médico sanitaristas, foram contratados pela Cáritas Diocesana, afirma Mainwaring. Segundo Percival Tavares Silva, tratava-se do Programa de Higiene Materno Infantil desenvolvido no Centro Social de Cabuçu. A DNI mantinha, desde 1964, alguns ambulatorios médicos que funcionavam através do trabalho voluntário de médicos e comunidade.

Havia a o perigo de transformar o município em uma área de segurança nacional, visto que a violência era visível pelo grande número de pessoas que eram executadas diariamente, o que levou a cidade ser vista como uma das mais violentas do país, além de ter em seu território grupos de extermínio como o conhecido e violento ‘Esquadrão da Morte’.

Neste cenário, no mesmo ano através do ‘Programa Comunitário de Assistência Materno-Infantil’ da Caritas Diocesana de Nova Iguaçu, os médicos sanitarista. iniciaram o trabalho. Organizaram um Posto Comunitário de Saúde dentro da Paróquia do bairro de Cabuçu. Eles trabalhavam com a Atenção Básica a saúde, e qualificavam os agentes de saúde comunitários de saúde, faziam debates apoiados na Metodologia de Paulo Freire, falavam sobre a realidade da comunidade e o quanto poderia ser transformados através das

suas ações. Havia em Austin, um Centro de Saúde articulado a uma rede de Mini-Postos de Saúde, que era coordenado por José de Noronha, e existia um trabalho de extensão chamado ‘medicina e comunidade’ criado pelo Instituto de Medicina Social da UERJ. Esse trabalho foi ampliado para todo o município em pouco tempo, através das Comunidades Eclesiais de Base, espalhadas por toda Diocese de Nova Iguaçu.

O grupo tinha como proposta inicial, promover encontros em vários bairros diferentes do município levando a saúde como tema principal, mas com o passar do tempo as reuniões foram além da saúde, pois os temas se multiplicaram, assim como os espaços das reuniões; passaram a se encontrarem periodicamente, e denominando ‘Encontros de Saúde Comunitária’ o grupo trocavam experiências, e articulavam as ações comum a todos no município. Dessa forma começaram a constituir os grupos de ‘Amigos do Bairro’.

Os primeiros grupos de Amigos de Bairro (MAB) organizaram várias comunidades, que juntas lutaram e conseguiram assim resolver muitos dos problemas de suas localidades, dentre eles a do Bairro Carmary. A nova organização confrontou a rotina política local, onde a população passa a exigir os seus direitos, e não mais depender de favores. Um exemplo desta força em outubro de 1978, quando realizaram a primeira assembleia em Austin, com a participação de mais de 800 pessoas, com vários representantes do município do Rio de Janeiro, onde depois de discussão e aprovação de todos da comunidade, eles enviam uma Carta Aberta ao Prefeito. Os moradores iniciaram a fala, fizeram todas as suas reivindicações, e só depois passaram a palavra para as autoridades que estavam presentes no local, invertendo a lógica política, como lembra Bráulio Rodrigues (Queiroz, 1981, p.149).

Foi neste contexto político social que o posto foi criado. É o que falaremos no próximo capítulo

CAPITULO III

UM POSTO CHAMADO LINO VILLELA

3.1 Quem foi Lino Villela

Lino dos Santos Villela nasceu no bairro de Cavalcante na cidade do Rio de Janeiro em 27/03/1931, filho de Leandro Francisco Villela e Eva dos Santos Villela, teve 3 irmãos, Adailton, Renato, e Maria Lima, sendo ele o mais velho. Católico serviu o exercito e ao sair foi trabalhar no Hospital dos Servidores para finalmente trabalhar no Ministério da Aviação e Obras Públicas, como técnico de máquina de escrever e de mimeografo, local onde permaneceu ate se aposentar como servente nível 5.

Casou-se em 21/09/57 com Maria Rosa da Conceição Villela na Paróquia de São Pedro no bairro de Encantado indo morar na Rua Alberto Albim, nº 369, no Bairro do Carmari, onde tiveram s 3 filhos¹, sendo Ana Lúcia, a filha caçula², 9 netos e 2 bisnetos. Negro, muito alto e forte, segundo sua filha, e adorava culinária, sendo famosos os seus bolos.

Indo morar no então distante bairro de Camary, procurou junto as autoridades locais que o saneamento básico e asfaltamento fossem realizados nas ruas do seu bairro, para acabar com as valas negras existentes. Não sendo atendidas suas reivindicações, e vendo a necessidade da população, principalmente em épocas de chuvas e enchentes, ele mesmo colocou as manilhas de esgotos em sua rua, e dessa forma ao ajudar a si mesmo e aos seus familiares, alguns moradores vieram ajudar nas escavações para o manilhamento, ainda o único esgoto do local; fazendo dele uma liderança local.

¹ A sr^a Ana lúcia Rosa Villela nasceu em 20/04/1965, é casada tem 2 filhos, tem 52 anos e como toda a família, sofre de diabetes, e tem a perna direita amputada logo abaixo do joelho, em decorrência da doença, é residente na Estrada da Guarita nº 1846, no Bairro Carmari. Seu irmão Leandro Rosa Villela é solteiro, tem 56 anos, reside no Engenho da Rainha, no Rio de Janeiro, e a sua irmã mais velha a Ana Clara Rosa Villela teve 7 filhos, residia no imóvel onde morou com os seus pais, na Rua Alberto Albim nº 369, no Carmari, ela faleceu no ano de 2009, de Diabetes, a mesma doença da sua já falecida mãe, pouco tempo depois o seu esposo também veio a óbito, ficando os seus filhos aos cuidado de sua irmã Ana Lucia. O sobrenome Villela veio de um senhor de escravos, onde o seu bisavô foi escravo em sua fazenda, e essa família foi quem lhe colocou esse sobrenome, e que passou de geração em geração ate vir a chegar no sr^oLino Villela. A família utiliza o posto de saúde até a atualidade (2017)

² Sra Ana Lucia Rosa Villela filha caçula de Lino Villela concedeu entrevista em 03/06/2017

Juntamente com a sr^a Lurdes Batista, também liderança no bairro e na igreja, a Sagrada Família, passou a atuar na comunidade. Ele envernizou e reformou sozinho um painel que se localiza atrás do púlpito, e que estava em péssimo estado de deterioração, e que se encontra no local até os dias atuais. Junto com a Sr^a Lurdes montaram e organizaram na comunidade local, a primeira creche no bairro do Carmary, que levou o nome de Creche Lurdes Batista. Seus bolos de fubá ficaram famosos em todo o bairro, e eram vendidos nas festas juninas para a arrecadação de dinheiro para ajudar na construção da Creche.

Com o sucesso da creche, e a grande procura por cuidados médicos pela população, eles tiveram a ideia de aumentarem a creche e utiliza-la também como um postinho de saúde, onde se pudessem fazer curativos, dar vacinas, aferir pressão, entre outras atividades, dessa forma decidiram investir na construção de novas salas, o que foi feito com muita dificuldade em regime de mutirão.

Como membro da igreja conheceu do D. Ivo Lorscheider, então presidente da CNBB (Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil), e D. Adriano Hipólito (bispo de Nova Iguaçu) e como também era uma liderança comunitária, atuava no MAB, onde havia encontros periódicos dos primeiros grupos de Amigos de Bairro que contribuíam significativamente para a constituição de comunidades políticas locais. Um exemplo da forma de atuação e liderança de Lino Villela ficaria marcado em uma reunião realizada no bairro Carmari, quando ao final da reunião trouxe ao centro da mesa da confraternização de encerramento um bolo com um campo de futebol onde todos os vinte e dois jogadores miravam o mesmo gol. O bolo feito com esmero ficou na história do MAB. Desses pequenos gestos foram nascendo grandes atitudes e fez o movimento crescer no final dos anos 70 e 80. O MAB ficou conhecido como importante instrumento de lutas dos moradores do município em prol de equipamentos e serviços urbanos.

Lino dos Santos Villela faleceu em 11/09/1980, aos 49 anos em decorrência de um infarto fulminante, durante a construção do Posto de Saúde, e segundo a sua filha, foi de alegria, devido finalmente por ver sendo realizado o seu grande sonho. Em homenagem ao reconhecimento de seu empenho, deram-lhe seu nome ao posto.

3.2 A História do posto

O Posto de Saúde Lino Villela fica situado na Rua Quinze de Novembro nº 751, no Bairro do Carmary, na Cidade de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro. Segundo os relatos orais³, foi um projeto que surgiu de um grupo de moradores da comunidade do bairro do Carmary, com a liderança do Srº Lino Vilela, e da sua amiga a Srª Lurdes Batista, que juntos tiveram a ideia de construírem uma creche na comunidade para ajudar as mães que necessitavam trabalhar e não tinham com quem deixar os seus filhos com segurança, eles conversaram com a srª Imperialina, moradora antiga, e que também conhecia a necessidade dos moradores, e os três juntos foram procurar a freira italiana Maria, que estava em visita no Brasil para trabalhar na obra da arquidiocese, com caridade e saúde. Eles a conheceram através dos trabalhos que eram ministrados na Igreja católica local, da qual esse trio eram membros assíduos.

Dessa forma esse grupo de moradores, com a ajuda dos vizinhos decidiu comprar um terreno que tivesse para fazer inicialmente uma creche e posto e conseguiram. Compraram no valor de 150,00 reais, e para arrecadar dinheiro para iniciar as obras, as mulheres organizavam festas, gincanas, rifas, fritavam peixes, faziam feijoadas, festas tradicionais caipiras, e apesar de todas as dificuldades eles conseguiram construírem um cômodo, que tinha só um banquinho, onde a Cristina que era técnica de enfermagem, e filha de Lurdes aferia a pressão arterial, e fazia curativos e pequenas suturas na população.⁴

Com o crescimento do Bairro, a associação tomou a decisão de ampliar o pequeno cômodo onde funcionava a creche e o posto. Com o dinheiro das rifas e das guloseimas (todo recurso arrecadado era anotado, essas anotações com o passar do tempo vieram a se transformar nas ATAS da Primeira Associação dos Amigos do Bairro Carmary) compraram uma bicicleta para usarem como brinde em uma festa na localidade, em seguida contrataram uma moça para dar aula para as crianças pequenas, para seus pais poderem sair

³ Esta parte é produto das entrevistas concedidas por Ana Lúcia Villela, Imperialina Bernardo Saldanha e Marisa Bernardo Saldanha dos Santos e Luciana Rosa Villela

⁴

sua internação, ficou muito inchada, principalmente na barriga, quase irreconhecível, e teria que passar por outra cirurgia para a amputação da perna esquerda, mas não houve tempo, ela não resistiu, e antes do início da cirurgia ela veio a falecer, de falência múltipla dos órgãos.

para trabalhar, fizeram mais dois cômodos e contrataram uma médica clinica geral, a creche e o postinho funcionavam no mesmo local, o que chamou a atenção da dn^a Ivone diretora da Carítas Diocesana que era comandada por padres das Comunidades Eclesiais de Base, espalhadas pela Diocese de Nova Iguaçu, e através de sua ajuda e intermediação, entraram em contato com a então vereadora Lucia Souto, que era médica Sanitarista e militante, dirigente do PCB/PPS, e que foi Deputada Estadual de 1991 á 1998, companheira do Médico Sanitarista Sérgio Arouca.

”Ela, que estudava política, e se interessou pelos trabalhos que estavam sendo realizados no local da creche, foi ate lá e levou junto o secretário de saúde do Rio de Janeiro, o Sr^o José Serra e o governador Moreira Franco, e vendo as dificuldades da comunidade, inclusive a dispensa que se encontrava totalmente vazia, eles fizeram um acordo com a prefeitura que passaram a mandar 30 litros de leite por dia para fazer o mingau, e o que sobrava eles distribuía com a comunidade carente, faziam canjica e arroz doce, que as crianças comiam

Com essa ajuda a associação foi crescendo e aos poucos os trabalhos da comunidade foram ficando conhecidos, a ponto de Dom Adriano, entrar com uma carta aos órgãos público pedindo ajuda para a Associação dos Amigos do Bairro Carmary, o que levou a convocação de vários médicos, 2 de manhã, e 2 a tarde, clinico e pediatra, uma enfermeira, e uma técnica de enfermagem, e serventes para trabalhar na limpeza, que foi feita uma votação no bairro, pela comunidade, que foi disputada voto a voto, e vencido pela sr^a Imperialina com 86 votos de vantagem, que passou a trabalhava como servente

Esse período ficou conhecido como de fartura de tudo no local, com variedade de alimentos para a creche, como arroz, feijão, carne seca, macarrão, leite, açúcar, frutas, legumes, e doces para a sobremesa, a dispensa ficava cheia o tempo todo, e com o passar do tempo a associação passou a ministrar aulas também a noite, escola noturna de alfabetização para adultos, com o projeto Educar, a comunidade ajudava da forma que podiam, cooperavam com 10.00, 5.00. Quanto ao posto, as medicações também não faltaram mais, as kombis chegavam cheias de materiais para pequenas suturas, gases, e todo os materiais de um hospital de pequeno porte, pois também recebiam material necessário para a colheita de exames de fezes, urina, sangue, preventivos e vacinas. O recebimento do material foi fruto de um acordo entre a Associação de Moradores e a Prefeitura, feito por intermediação de D.Adriano e a Vereadora Lúcia Souto. O posto fazia o atendimento de

08:00 h às 17:00 h, de 2º á 6º feira. No local funcionavam a pequena creche, a sede da Associação dos Amigos do Bairro e o Postinho, estava crescendo e mudando a realidade da comunidade.

A estrutura física do local constava de uma escada logo na entrada da associação, e no primeiro degrau foi feito um buraco, onde foi colocado a pedra fundamental, que é uma maleta com um livro que conta toda a história inicial da Associação dos Amigos do Bairro Carmari, e contém os nomes dos fundadores, que são; Srº Lino Villela, Ana Clara Villela, a sua filha, Srª Lurdes Batista, Srª Maria, a freira italiana, Srª Imperialina Saldanha, Janice, Cristina, Marta, Regina e o Srº Severino. A creche foi construída adequada ao meio infantil, com 4 banheiros com vasos e pias, 3 salinhas de aula com mesas e cadeiras. E a parte médica com 2 consultórios, 1 despensa, 1 cozinha, 2 banheiros adultos, 1 farmácia, 1 sala de atendimento inicial e um pátio grande.

No ano de 1985, Nova Iguaçu projeta 25 novos Postos de Saúde, O Secretário de Saúde e Bem Estar Social, Drº Mario Vaz confirmou que as secretárias de Obras e Saúde de Nova Iguaçu estão criando um projeto para a construção de 25 postos de Saúde, que deverão ser implantados através de recursos fornecidos pelo Ministério da Saúde, desde que o trabalho seja aprovado em Brasília.

Com isso, o número de pacientes atendidos pela rede Municipal de saúde será em média de 11.677 mulheres, 6.107 homens e 10.249 crianças, mensalmente em cada localidade.

Mário Vaz lembra ainda que o projeto beneficiará as pessoas consideradas de baixa renda. Já que 25 áreas carentes do Município receberam estas unidades.

A relação das unidades a serem construídas é a seguinte; Unidade Baby, Rua dos Médicos, 18, bairro Baby. Unidade Tinguazinho; Unidade Vila Entre-Rios, Unidade Nova Piam; Unidade Santo Elias, Rua Ercília, 1071, Parque Ludolf, Unidade Parque União II, Rua São Cristóvão, L.16, q 7; Unidade de Itaipu, Estrada Manoel Vidal, 50, Parque Itaipu, Estrada Manoel de Sá, s/nº, Unidade de Interlândia; Unidade Carmari, Unidade Riachão e Unidade Vilar Novo.

Também estão na relação Unidade de Vila São João; Unidade Pedra Lisa; Unidade Prados Verdes; Unidade Nova Brasília; Unidade Cosmorama; Unidade Bairro da Cacúia. (Correio da Lavoura, 31 de outubro de 1985)

A freira voltou para a Itália, mas associação continuou militando pelo aumento do posto de saúde junto aos políticos locais

PRESSÃO DO MAB FAZ SECRETÁRIO PENSAR NA CRIAÇÃO DE MINI-POSTOS.

Bastante pressionado pelos moradores que compareceram ao seu gabinete, para denunciar a falta de Vacinas contra a Paralisia Infantil, o Médico Hidelbrando Cianni Marins acabou acenando com a possibilidade de dar efetiva atenção as queixas do MAB, podendo mesmo estabelecer um trabalho conjunto da sua

Secretária com as Associações dos Bairros populares iguaçuanos. Imagem 5331. (Correio da Lavoura, 11e12/04/1981).

Assim, por intermédio dos principais fundadores da Associação dos Amigos do Bairro Carmary, que em conjunto com a Prefeitura de Nova Iguaçu, na Gestão do Prefeito Aluisio Gama (1989/1992), e o governo do estado (Moreira Franco- 1987/1991) é que foi possível a abertura do posto na localidade. Posto de Carmary tinha uma creche funcionando assim como nos bairros de Belford Roxo, Cerâmica, Vila de Cava, Vilar dos Telles, Gogo da Ema, Viga, Km 32, Bairro da Luz, Figueira.

Postos Médicos de Corumbá e Carmari foram inaugurados no dia da Pátria. Tendo a acompanhá-lo vários secretários e vereadores, além de sua esposa, Sr^a Sheila Gama, o Prefeito de Nova Iguaçu, Aluísio Gama, entregou á população, no último dia 07 de setembro mais dois mini-postos de saúde no Município, desta vez ás comunidades de Santa Rita e Carmari, atendendo neste caso, reivindicação da Associação de Moradores (AMBA) e da Associação Atlética 15 de Novembro.

O Mini-Posto de Corumbá (Distrito de Santa Rita), localiza-se na Rua Rural nº 11, no Bairro dos Automóveis. Somente este Mini- Posto, aliais, foi inaugurado no dia 07;

O mini Posto de Carmari (Rua 15 de Novembro, nº 222), foi inaugurado no último domingo, dia 10 de Setembro de 1989.

Em discurso proferido por ocasião da inauguração do Mini-Posto de Carmari, a Sr^a Leda Rodrigues Nunes, esposa do Secretário de Gabinete Civil, Sr^o Edésio da Cruz Nunes, salientou que “a saúde começa pela boca”, enaltecendo assim as modernas instalações do posto de atendimentos, sobretudo no que diz respeito á Odontologia. Edésio da Cruz Nunes, que também discursou, ressaltou que uma das principais preocupações do atual governo é a criança, “Porque ela –disse- significa os olhos de Deus e o coração do Brasil”.

A secretária Municipal de Saúde, Dr^a Vera Lúcia Conceição, presente a todas as inaugurações, disse que outras unidades médicas serem entregues á população iguaçuana. Ela concluiu o seu discurso, dizendo; “Tenho muito a fazer e pouco a falar”. (Correio da Lavoura, de 16 a 22 de setembro de 1989,p.5)

Em sua formação a creche e o posto de saúde funcionavam em conjunto, com o passar do tempo a demanda cresceu e a entrada de outros profissionais, como cardiologistas, ginecologistas, pediatras, o espaço ficou pequeno, separando-os. Com a morte da S^a Lurdes, uma das fundadoras, a direção e coordenação do posto passaram para a prefeitura, sendo designados parentes, amigos e cabos eleitorais para comandar a unidade de saúde, sendo na maioria das vezes, pessoas que não entendem de direção e menos ainda de Saúde. A cada 4 anos, muda a direção, visto que depende da gestão/ eleição, só nos últimos 6 anos já foram 4 coordenadores diferentes no Posto Lino Villela.

Helópolis terá Mini-Posto de Saúde a partir do dia 10 de outubro, mais um Mini-Posto será entregue à comunidade iguaçuana. Desta vez será o Helópolis, que será inaugurado com a presença do Prefeito Aluisio Gama, no próximo dia 10 de outubro de 1989, às 17h. De acordo com a secretária Municipal de Saúde, Dr^a Vera Lúcia Conceição, já estão prontos para serem entregues à comunidade mais 5 Mini-Postos de Saúde.

Carência de Médicos, segundo a Dr^a Vera Lúcia Conceição, já foram inaugurados os Mini-Posto de “Carmari”, Bairro dos Automóveis e Santa Clara.

Os próximos serem os de Rosa dos Ventos, Nova Aurora, Sagrado Coração de Jesus, em Bairro da Luz. A Secretária Municipal de Saúde acrescentou que, “apesar de prontos e bem aparelhados, esses Mini-Postos ainda não entraram em funcionamento por falta de médicos. Isso ocorre-frisou a Dr^a Vera Lúcia porque não podemos contratar sem o devido Concurso Público”. (Jornal da lavoura de 25 de outubro a 4 de novembro de 1989 pagina 05.)

No decorrer dos anos, houve muitas mudanças, inclusive a volta do posto para o seu local de origem, passaram vários médicos, enfermeiros, técnicos e zeladores pelo fato de serem contratados ou terceirizados. Somente no ano de 2007, no mandato do então Prefeito Lindberg Farias foi aberto no Município de Nova Iguaçu, o primeiro concurso público municipal para o trabalho dos agentes de saúde comunitários para cidade. Nos dias atuais, o Posto de Saúde Lino Villela é um dos vários Postos em funcionamento da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, e fica situado no terreno de origem de sua fundação no bairro do Carmary.

Atualmente, sua estrutura física comporta um portão, seguido de uma rampa, um pátio tamanho médio, do lado direito tem uma sala de arquivos, onde funciona junto com o acolhimento, local onde são passadas as primeiras informações para o pacientes antes de se dirigir a recepção, uma cozinha, uma pequena despensa, uma sala dos ACS (agentes comunitários de saúde), local onde os agentes fazem o trabalho interno e burocrático. Ao lado da entrada dessa sala, tem dois banheiros, do lado esquerdo da rampa da entrada, tem a sala das vacinas, a sala das dentistas, e a sala dos enfermeiros, onde se faz os preventivos e exames de sangue, fezes e urina duas vezes na semana, no centro seguindo reto depois da rampa, vem a porta de entrada da sala de espera, onde os pacientes aguardam por suas consultas e onde fica a recepção, do lado direito tem um primeiro corredor, com a sala do coordenador do posto, a sala de material de limpeza e um banheiro, mas a frente desse mesmo lado tem um segundo corredor, que fica a sala da triagem, onde as técnicas de enfermagem aferem a pressão, pesam e medem os pacientes antes da consulta, é também

onde se faz o acompanhamento de pesagens do bolsa família, e no final do corredor tem a sala onde se faz os cartões do Sus e se assina o Ponto diário, do lado esquerdo tem três consultórios médicos e a sala de eletrocardiograma, e teste do pezinho.

Quanto aos funcionários do posto, são todos funcionários públicos, incluindo os dezessete que já trabalhavam contratados há vários anos, e se efetivaram através de provas que foram feitas para efetivá-los. Em 2017 o posto tem 43 servidores, divididos da seguinte forma: 4 médicos,4 enfermeiros,4 técnicos,4 auxiliar,26 agentes de saúde,1 limpeza, etc.

CONCLUSÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado pela constituição federal de 1988, para que toda a população brasileira tivesse acesso ao atendimento público de saúde, que pelo artigo 196, é um direito de todos e um dever do estado, garantido mediante políticas sociais, justamente no momento em que um grupo de moradores comprava um terreno para a construção de uma creche e posto de saúde no bairro Carmary.

No período tratado, o município de Nova Iguaçu passou por vários problemas políticos e de administração, várias trocas de prefeitos, obras incompletas, falta de estrutura urbana, escolas fechadas, falta de creches nos bairros, comunidades sem saneamento básico, água e rede de esgoto, alguns lugares sem linha de ônibus e postos de saúde.

A diferença do tratamento político que era dado entre os dois lados da cidade (divididos pela linha férrea), revelava-se na existência de asfalto, saneamento básico, luz e água, no chamado “Outro Lado”, região que vive o grupo dominante local e a dos bairros mais distante do centro, com crescimento desordenado, total precariedade na prestação dos serviços básicos como saneamento, iluminação, água e segurança pública, assim como no bairro Carmary.

O posto Lino Vilela foi o resultado da luta de um grupo de moradores de um bairro pobre, que se juntou na construção de uma creche para ajudar os moradores que precisavam sair para trabalhar, essa creche se transformou em ponto de encontro desse grupo para discutirem os problemas do bairro, e tentarem arrumar uma solução de como fazer para arrecadarem dinheiro, para aumentarem a creche e construírem um postinho de saúde para oferecer o básico de saúde para a população do bairro. Eles se organizaram com festas, rifas, almoços, doações, e conseguiram comprar um terreno onde deram início a construção do sonho.

As reuniões cresceram e transformaram o grupo na primeira Associação de Moradores de Amigos de Bairro Carmary, e no início funcionava junto com a creche e o posto. Com o crescimento da população e ampliação das instalações do posto, fruto da luta da associação com auxílio da igreja e de alguns políticos, suprimo parte das muitas

necessidades daquela comunidade. Após anos de reivindicações e articulações políticas, finalmente o posto foi municipalizado, e passou a ser gerenciado pela prefeitura do município de Nova Iguaçu.

O Srº Lino Vilella era um homem simples, católico praticante, sempre preocupado em tentar melhorar a sua vida e a da sua família, assim como da comunidade onde vivia, sempre se empenhando em trabalhar em benefício de todos. Vendo a necessidade da população, ele junto com a sua grande amiga, a Srª Lurdes, membros da mesma igreja católica, a Sagrada Família, começaram a organizar a comunidade e construíram a creche e o posto.

Um posto de saúde chamado Lino Villela, localizado em um bairro pobre de Nova Iguaçu, é fruto da luta da comunidade e contar a sua história é narrar a trajetória da comunidade que se organizou em torno da associação, que fez parte do MAB, que buscou e utilizou-se do espaço da igreja e soube articular-se politicamente para garantir um direito que está na constituição. Um posto chamado Lino Villela.

BIBLIOGRAFIA

ABRAHÃO, A.L. Atenção primária e o processo de trabalho em saúde.v.03, n.01. p.01-03.jan-jun.2007.

ALEIXO, J.L.M A Atenção Primária á Saúde e o Programa de Saúde da Família: Perspectivas de Desenvolvimento no Início do Terceiro Milênio. Revista Mineira de Saúde n.1, 2000, p19-25

ALLOFS, D B. Da Laranja ao Golpe: Nova Iguaçu e a instabilidade política nos primeiros anos do Regime Civil-militar. Nova Iguaçu: UFRRJ, 2011. (monografia de História).

BARROS, J D' A. O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. 10ª Edição. Petropolis: Editora Vozes, 2005.

CAMINHOS DO CUIDADO. Formação em Saúde Mental (crack, álcool e outras drogas), para agentes comunitários de saúde e auxiliares/técnicos de enfermagem da Atenção Básica. Ministério da Saúde, Fundação Osvaldo Cruz. 2013

CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In Merhy EE, Onocko R, (org) Agir em Saúde um desafio para o público. São Paulo: Hucitec,1997.

DUTRA, A N. Morro Agudo ou Comendador Soares? O conflito de memória em relação ao nome de um bairro de Nova Iguaçu. Nova Iguaçu: UFRRJ, 2014. (monografia de História)

FRANCO, T. B, MERHY, E.E. PSF: Contradições de um programa destinado á mudança do modelo tecnoassistencial .S/I, mimeo 1999.

GRYNSZPAN, M. Ciência política e trajetórias sociais RJ: EDFGV, 1999

Jornal do Conselho Federal de Medicina, ano XII,n. 94 junho de 1994.

LOPES,J.V. Democracia e cidadania: o novo Ministério Público. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2000.

MENDES, E. V. A Atenção Primária á Saúde no SUS. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002.

MERHY, E.E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec.2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da Família Disponível em www.saude.gov.br. Acesso em 10/10/2015.

PORTAL DA SAUDE O trabalho do agente comunitário de saúde. Brasília-DF, 2009. <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/historico>.

SARRETA, F O. Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS[online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo; Cultura Acadêmica, 2009.

SILVA, L H P da. De Recôncavo Da Guanabara Á Baixada Fluminense: Leitura de um Território Pela História. IN Recôncavo: Revista de História da UNIABEL Volume 3 Número 5 Julho-Dezembro de 2013.

SOUSA, R da C; BATISTA, F E B. Política Pública de Saúde no Brasil: História e Perspectivas do Sistema Único de Saúde-SUS. Tocantis, 2012.

SUS, Sistema Único de Saúde. Legislação e questões comentadas. Constituição Federal, Lei nº 8.080/1990 e Lei nº8.142/1990 atualizadas, 2ª edição revista e atualizada. Campus, concursos. 2007

TCE/RJ, Secretaria Geral de Planejamento, Estudo Socioeconômicos dos Municípios do Rio de Janeiro 1997-2001 www.cide.rg.gov.br/cidinho